

Às vezes, um pequeno passo na construção da aprendizagem pode passar despercebido, mas em se tratando de educação especial e inclusiva, a depender do caso, um pequeno passo torna-se uma grande vitória. Perceber que seu esforço e sua dedicação têm apresentado resultados contribui para seu processo de autoformação, gerando confiança, autonomia e comprometimento em suas próximas escolhas.

6.3 Apresentação do Produto Educacional

O blog foi construído pelo sistema wordpress e foram observadas algumas questões importantes para acessibilidade, como: desing, contraste de cores, tipo e tamanho de fontes, texto alternativo nas imagens para leitores de tela e legendas nos vídeos. Neste momento, ainda não foi possível disponibilizar o conteúdo em Língua Brasileira de Sinais – Libras, contudo, está como um projeto de futuras melhorias para o blog.

Na **Figura 9** apresentam-se o cabeçalho e o menu principal do blog.

Figura 9 - Cabeçalho e menu principal do blog.



Fonte: <https://teanaescola.com>, 2022.

O wordpress disponibiliza vários temas com templates prontos para a construção de sites e blogs. Neste caso, optou-se pelo tema “*Treding Blog*”, por ser um tema minimalista, limpo e responsivo. Como esta é a primeira experiência da autora com construção de blog, esse template atendeu as necessidades iniciais e

apresenta autoajuste para diferentes dispositivos de acesso, como tablet, notebooks e smartphones.

O acesso ao blog pode ser feito pelo endereço:

<https://teanaescola.com/>

Ou via QRcode⁹:



Ao acessar o site, assim como planejado na EAP, cada item do menu consta com três publicações iniciais para apresentação do produto. A **Figura 10** mostra a página inicial, denominada “Bem vindo”, que exibe os três primeiros posts da categoria “Infomações e formações”, e na aba lateral, à direita, a identificação do blog como produto educacional do Profei.

⁹ "Quick Response" que significa resposta rápida.

Figura 10 - Página inicial do Blog e categoria “Informação e formação”.

BEM VINDO!

“QUANDO TIVER QUE ESCOLHER ENTRE ESTAR CERTO E SER GENTIL, ESCOLHA SER GENTIL”

—(R.J. Palácio em Extraordinário)

INFORMAÇÕES E FORMAÇÕES

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, O QUE É?
COMECE POR AQUI...

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES SOBRE O TEA PARTE 1
FORMAÇÃO: Conhecer para compreender!

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES SOBRE O TEA PARTE 2
FORMAÇÃO: Conhecer para Compreender (Parte 2)

Este blog é um recurso educacional apresentado como produto final do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Realizado pela:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus Presidente Prudente

Fonte: <https://teanaescola.com>, 2022.

Nesta categoria, o primeiro post faz uma breve apresentação e contextualização sobre o que poderá ser encontrado no blog. Os outros dois são vídeos de uma palestra formativa para professores, gravada durante o período de aulas remotas, intitulada “Conhecer para compreender”. Como o próprio nome diz, o intuito é levar informação para que, de alguma forma, o professor que trabalha com estudantes, dentro do TEA, possa compreender melhor as características destes indivíduos e, assim, conduzir suas práticas inclusivas com maior assertividade. Também são apresentados vídeos com exemplos de casos reais que ajudam a enxergar, na prática, que a educação inclusiva é um tema precioso, e desta forma, também inspiram e fomentam novas ideias e atitudes.

Na **Figura 11**, apresenta-se a segunda categoria de posts, denominada “Compartilhando Experiências”:

Figura 11 - Categoria “Compartilhando Experiências”.



Fonte: <https://teanaescola.com>, 2022.

Nesta categoria, o objetivo é compartilhar experiências pessoais da autora, com exemplos de situações vivenciadas, tanto em sala de aula comum, quanto na atuação no AEE. Por meio de uma linguagem informal, busca-se aproximar o professor, leitor do post, de sua realidade, para que, identificando-se com alguma situação parecida, possa se beneficiar do conteúdo exposto.

Na próxima categoria, sugestões e indicações, como mostra a **Figura 12**, o objetivo é oferecer diversar fontes onde podem ser encontrados conteúdos de qualidade e específicos ao TEA.

Figura 12 - Categoria "Sugestões e indicações"



Fonte: <https://teanaescola.com>, 2022.

Sabendo que as mídias sociais oferecem acesso a conteúdos diversos, porém, nem todos com qualidade ou seriedade necessária ao tema, nesta categoria, pretende-se publicar material que já tem certa relevância e impacto positivo no contexto do TEA.

A última categoria, como mostra a **Figura 13**, foi dedicada aos depoimentos, tanto de profissionais, quanto de familiares ou de pessoas que vivenciam o contexto do TEA de alguma forma.

Figura 13 - Categoria "Depoimentos"

DEPOIMENTOS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM O AEE COLABORATIVO**

**“Eu gosto de vir pra
escola... Eu faço tudo
direitinho!” Jhuan**

Este vídeo foi feito para
divulgação do trabalho
do AEE colaborativo e
contou com a...

Saiba mais

**DEPOIMENTO DA
PROFª TELMA**

**“Ela pediu 3 coisas de
uma vez!” (aluno)**

Este é o depoimento de
uma professora do
ensino fundamental
(séries iniciais) que nos
mostrará...

Saiba mais

**A VISÃO E O PEDIDO
DE UMA MÃE**

**“Ser professor é muito
mais que uma
profissão, é um
propósito de vida!”
Caren (mãe)**

Diante de tantas
dificuldades encontradas
no dia a dia da profissão
(e são muitas mesmo,...

Saiba mais

Fonte: <https://teanaescola.com>, 2022.

Escutar um depoimento, geralmente, é mais impactante do que ler. Mexe com as emoções, sensibiliza, leva à reflexão e a mudanças de atitudes. Portanto, esse conteúdo têm como principal missão tocar a alma de quem tiver acesso a ele, e por fim, semear o desejo de colaborar para a melhoria das práticas inclusivas nas escolas, sendo agente transformador e formador de novas perspectivas. No menu, além das categorias apresentadas, consta mais uma, denominada “Quem escreve”, em que se apresenta a foto da autora e uma breve descrição de sua trajetória profissional.

Futuramente, com maior familiarização na utilização dos recursos do sistema e com maior experiência na produção de conteúdo, pretende-se realizar a expansão da divulgação do blog em outras redes sociais. De imediato, o blog será disponibilizado nos mesmos grupos de Whatsapp em que foram realizadas as pesquisas de opinião,

para que os colegas de profissão já tenham acesso ao conteúdo, e posteriormente, pretende-se que o blog seja atualizado quinzenalmente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a linha de pesquisa “Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva”, este estudo relacionou a necessidade de novas metodologias na formação docente com a possibilidade de aliá-la ao cenário crescente no uso da internet no Brasil. Para isto, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, buscando responder à seguinte questão: É possível contribuir para a autoformação do professor por meio do uso das mídias sociais?

Com o auxílio da revisão de literatura, das pesquisas estatísticas, legislações, observações dos comportamentos de usuários nos perfis educacionais e diante dos resultados da pesquisa de opinião, este estudo indica que sim. Uma vez que a internet está tão presente na rotina das pessoas e o tempo de permanência no uso das mídias sociais tem aumentado consideravelmente, entende-se que proporcionar um conteúdo de qualidade e que vem ao encontro das necessidades específicas do professor em busca de informação, o uso das mídias pode ser um fator diferencial de crescimento intelectual que, por fim, trará assertividade em suas práticas educacionais.

No entanto, ainda é necessário que haja uma melhor apreciação e adequação às atuais tendências de consumo dessas mídias por parte dos responsáveis dos setores educacionais pela formação de professores. A pandemia e o período de aulas remotas proporcionaram oportunidades de conhecer novos modelos de formações, e o uso das TDICs tornou possíveis os encontros entre profissionais de vários cantos do país e do mundo, de uma forma não tão inovadora, visto que já existiam esses recursos, mas trazendo visibilidade para a sua aplicabilidade dentro do contexto educacional. É importante que não se perca de vista esta possibilidade de formação vivenciada que, somada aos encontros presenciais, pode continuar proporcionando conhecimento técnico e científico de alto padrão, devido à redução de custos em um ambiente virtual que está ao alcance da maior das pessoas.

Considerando que o professor reflexivo e pesquisador tem um perfil autoformativo, que vai atrás de respostas para suas dúvidas, que não se contenta em ofertar o mínimo, que busca conhecimento sólido para embasar suas atitudes, e principalmente, que visa colher os frutos de seu esforço ao contemplar a

aprendizagem de seus alunos, oferecer a oportunidade de formação nesses moldes é otimizador diante das suas demandas diárias.

Portanto, sabendo que muitos professores com este perfil buscam, nas mídias sociais, conteúdos que lhes tragam esse embasamento, em especial, relacionados às práticas inclusivas para os estudantes com TEA, as instituições de ensino podem se valer deste potencial para direcionar de forma estratégica as formações de seus profissionais. Haja vista que muitos investem financeiramente, de maneira particular, em cursos de qualificação, por meio das mídias sociais, por terem se identificando com o conteúdo e a didática de um profissional, é justo que haja um novo olhar das equipes de formação para a oferta de temáticas de interesse de seus colaboradores. É preciso ouvir o que os professores realmente necessitam para que as formações continuadas sejam válidas e produtivas.

Em se tratando de ouvir, a pesquisa de opinião realizada com os professores contribuiu de forma a corroborar a revisão de literatura e a construção do produto educacional. Indicou também a relevância de o conteúdo ser voltado à informações sobre o TEA, já que sua complexidade e a amplitude de características ainda trazem muitas dúvidas aos professores.

Outrossim, fica a indicação de continuidade de um estudo empírico com abordagem quantitativa, para obtenção de resultados mais exatos sobre a efetiva aquisição de conhecimentos pelos professores que se utilizam das mídias sociais para fins formativos e sobre os reflexos desse uso em sala de aula.

Finalizando, esta pesquisa atingiu seu objetivo ao identificar que as mídias sociais colaboram para o processo de autoformação do professor, uma vez que se constatou a busca e o interesse dos educadores por informações específicas a respeito dessas mídias, a fim de aperfeiçoarem suas práticas e intervenções com os estudantes com TEA. O processo de pesquisa proporcionou subsídios para a construção do blog “TEA na escola”. Espera-se que, futuramente, este instrumento tenha exercido sua função como mídia social que contribuiu para a qualidade da educação inclusiva, assim como para o processo autoformativo desta pesquisadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Amélia Ribeiro *et al.* **Café Inclusão**. 2021. Instagram: @cafeinclusao. Disponível em: <https://instagram.com/cafeinclusao?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 28 jul. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli *et al.* Recurso Eletrônico.

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2017. 263 p. (ISBN: 9788544902622).

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Resolução 217 A (III)**. 1948. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BLACZYK, Cristiane Gralaki. **Formação continuada de professores para o processo de inclusão do público-alvo da educação especial no ensino regular**. 2021. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11054232. Acesso em: 08 jan. 2022.

BARROS, Jordana Fonseca; CARVALHO, Samantha Viana Castelo Branco Rocha. O blog está morto? Uma reflexão sobre a blogosfera na atualidade. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 21., 2019, São Luís. **Anais Eletrônicos**. [online]: Intercom, 2019. p. 1-16. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0022-1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BRAMBILLA, Ana; SANTOS, Cristiano. **Para Entender as Mídias Sociais**. Salvador: Edições Vni, 2015. 3 v. Disponível em: <http://paraentenderasmidiassociais.blogspot.com/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 27 ago 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico**. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 01 set. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 24 de jun2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria Normativa nº 13, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 144, n. 80, p. 4, 26 abr. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 05 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 177, p. 39-41, 14 set. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em 21 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 146, n. 190, p. 17, 5 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

BRITES, Luciana *et al.* **Mentes Únicas**. São Paulo: Editora Gente, 2019. 192p.

BURGESS, Rebeca. **Understanding The Spectrum: A Comic Strip Explanation**. 2022. Disponível em: <https://the-art-of-autism.com/understanding-the-spectrum-a-comic-strip-explanation/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho *et al.* Contextualização dos marcos legais e históricos para a inclusão. *In*: FONSECA, Kátia de Abreu *et al.* (org.). **Práticas inclusivas**: antigas questões, novas possibilidades. Iguatu: Quipá Editora, 2022. p. 8-31. ISBN 9786553760509. Recurso eletrônico.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialh; MENDES, Enicéia Gonçalves. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 113–128, 2000. DOI: 10.17648/educare.v2i4.1659. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1659>. Acesso em: 3 set 2022.

FAUSTINO, Ana Carolina *et al.* Macroinclusão e microexclusão no contexto educacional. **Revista Eletrônica de Educação**, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 898-911, set./dez. 2018. FAI-UFSCar. <http://dx.doi.org/10.14244/198271992212>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2212>. Acesso em: 3 ago. 2021.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **G&P**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FERREIRA, Bruna Moraes. **Utilizando personas para apoiar a elicitação de requisitos**. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Informática, Instituto de Computação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015. 464 p. (9788532626). Recurso eletrônico.

FONSECA, Katia de Abreu. **Formação de professores do atendimento educacional especializado (aee)**: inclusão escolar e deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural. 2021. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

FONSECA-JANES, Cristiane Regina Xavier; OMOTE, Sadao. Os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista e a Educação Inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 3, p. 325-342, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382013000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/4tw3NFBpNy6yzNXL6z35BSF/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVANI, Pascal. A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. *In*: SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F de; BARROS, Vitória M. de (org.). **Educação e transdisciplinaridade, II coordenação executiva do CETRANS**. São Paulo: TRIOM, 2002. p. 93-119.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. ISBN 85-224-3169-8. Recurso eletrônico.

GRAY, Dave. **Updated Empathy Map Canvas**. 2017. Disponível em: <https://medium.com/the-xplane-collection/updated-empathy-map-canvas-46df22df3c8a>. Acesso em: 28 ago. 2022.

JUSBRASIL. **Profissional de apoio na educação**. 2022. Jurisprudência. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=profissional+de+apoio+na+educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 05 nov. 2022.

KEMP, Simon *et al.* **DIGITAL 2022: BRAZIL**. Singapura: Datareportal, 2022. 116 slides, color. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LACERDA, Lucelmo. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma brevíssima introdução**. Curitiba: Editora Crv, 2017. 118 p. Recurso eletrônico.

LORENZO, Eder Wagner Cândido Maia. **A utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades**. Joinville: Clube de Autores - Editora, 201. Recurso eletrônico.

MAENNER, Matthew J. *et al.* **Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. Morbidity And Mortality Weekly Report (Mmwr)**, [s.l.], v. 11, n. 70, p. 1-16, dez. 2021. DOI: [http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7011a1external icon](http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7011a1external%20icon). Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/ss/ss7011a1.htm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. *In*: GLAT, Rosana *et al* (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 200 p. (ISBN 978-85-7511-305-9). Recurso eletrônico.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 11, n. 33, p. 387-405, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782006000300002>.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, [s. l.], v. 22, n. 57, p. 93-109, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/9842>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. *In*: VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017. p. 60-83.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, set. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 19 jul. 2022.

NEUROSABER (ed.). **DSM-5 e o diagnóstico no TEA**. 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/dsm-5-e-o-diagnostico-no-tea/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

NUNES, Débora R. P.; SCHMIDT, Carlo. SPECIAL EDUCATION AND AUTISM: from evidence-based practices to school. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 49, n. 173, p. 84-103, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053145494>.

PEREIRA, Cláudia Alves Rabelo; GUIMARÃES, Selva. A Educação Especial na Formação de Professores: um estudo sobre cursos de licenciatura em pedagogia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 25, n. 4, p. 571-586, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382519000400003>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas do trabalho científico e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar**. 2012. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Cap. 2.

RAEBURN, Alicia. **Estrutura analítica de projeto (EAP) para gestores: o que é e como usá-la**. 2021. Asana. Disponível em: <https://asana.com/pt/resources/work-breakdown-structure>. Acesso em: 19 jul. 2022.

REDIG, Annie Gomes; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. Formação docente na perspectiva da educação inclusiva pelo viés do instagram. **Interfaces Científicas**, Aracajú, v. 10, n. 3, p. 133-144, 03 jun. 2021. Contínua. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8625>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ROZA, Rodrigo Hipólito. O Google Forms como ferramenta de apoio à pesquisa quantitativa no ensino superior. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, v. 28, n. 28, p. 1-10, dez. 2018. ISSN: 1984-4751. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/01/Art15-Ano-10-vol28-Dezembro-2018.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SALES, Beatriz. **Princípio da isonomia**. 2021. Disponível em: <https://advbeatrizsales.jusbrasil.com.br/artigos/1263095375/principio-da-isonomia>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernandez *et al.* **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Print. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEDUC). Resolução SEDUC nº 92, de 28-09-2021. Altera dispositivos da Resolução SE nº 68, de 12-12-2017, para ampliação e reorganização das aulas do ensino colaborativo, no âmbito do atendimento educacional especializado e dá providências correlatas. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo: PRODESP, v. 131, n. 192, p. 43-43, 15 dez. 2022. Disponível em: http://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2F2021%2Fexecutivo%2520secao%2520i%2Foutubro%2F05%2Fpag_0043_0a4fc3a68acdbf1fd5c9d309ee7c6335.pdf&pagina=43&data=05/10/2021&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100043. Acesso em: 20 set. 2022.

SARAIVA, João Gilberto Neves. Por que ainda criar um blog em tempos de Instagram? Revendo possibilidades numa experiência de ensino de história na “galáxia dos celulares”. *In*: BUENO, André; MARIA NETO, José (org.). **Ensino de história: mídias e tecnologias**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/Uerj, 2020. 534 p. (ISBN 978-65-00-02130-1). Recurso eletrônico.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálysis**, [online], v. 23, n. 3, p. 429-438, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592020v23n3p429>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SILVA, Tiago. **Podcast: o que é e como fazer um de qualidade em 5 passos**. 2021. Resultados Digitais. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

STEINBRENNER, Jessica R. *et al.* **Práticas Baseadas em Evidências para Crianças, Adolescentes, e Jovens com Transtorno do Espectro do Autismo**. [s.l.]: *The University Of North Carolina At Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, National Clearinghouse On Autism Evidence And Practice Review Team*, 2020. Traduzido ao português por equipe Terapia Aba: Luiza Guimarães e Roberta Dias. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://www.terapiaaba.com.br/upload/ebp-traducao-final.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 327 p. (ISBN 9788532626684).

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda., 2010. 200 p.

TORRES, Josiane Pereira; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Atitudes Sociais e Formação Inicial de Professores para a Educação Especial**. Revista Brasileira de Educação Especial, [s.l.], v. 25, n. 4, p. 765-780, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382519000400014>.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília (DF), v. 95, n. 239, p. 139-151, abr. 2014.

VILCHEZ, Iván Carlos Curioso. Uma escola em transformação: reflexões essenciais de uma educação inclusiva para estudantes com deficiência. *In*: PAPIM, Angelo Antonio Puzipe *et al* (org.). **Inclusão Escolar**: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. 249 p. (ISBN 978-85-5696-266-9). Recurso eletrônico.

VOLPATO, Bruno. **Ranking**: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2022, com insights e materiais. 2022. Resultados Digitais. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

WEBER, Andréa F.; PÉRSIGO, Patrícia M.. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios**. Santa Maria: Facos, 2017. 86 p. (ISBN 9788583840541). Recurso eletrônico.

WELTER, Eline Faliane de Araujo. **E-MuLearn**: Design de cenários de aprendizagem para museus virtuais baseado em personas. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2016.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 194 p. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica de Maria da Graça Souza Horn. ISBN 978-85-8429-017-8. Recurso eletrônico.

APÊNDICES

Apêndice A – Pesquisa de Opinião

Pesquisa de opinião

Prezado professor,

Este questionário tem como objetivo fazer o levantamento de informações sobre o uso das mídias digitais, por professores da educação básica, na busca por conhecimentos que impactem positivamente em suas práticas em sala de aula. Os dados coletados serão exclusivamente utilizados para uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo é analisar como as mídias digitais podem colaborar com a autoformação do professor para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Desde já, agradeço sua disponibilidade e contribuição.

Agnes Iamaguchi

Obs: Esta é uma pesquisa de opinião com participantes não identificados, voluntária, dispensada de registro e avaliação pelo CEP/CONEP conforme Resolução nº 510 de 07/04/2016, art. 1º, parágrafo único, I.

Ficará disponível para respostas de 01/12/2021 a 20/12/2021.

(Dúvidas entrar em contato pelo email: agnes.harumi@unesp.br)

*Obrigatório

1. Qual a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- 18 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- acima de 61 anos

2. Você leciona para: *

(Para os professores especialistas, independente da disciplina, marcar os segmentos onde leciona)

Marque todas que se aplicam.

- Educação Infantil (creche)
- Educação Infantil (pré-escola)
- Ensino fundamental 1 (séries iniciais)
- Ensino Fundamental 2 (séries finais)
- Ensino Médio

3. Você tem formação específica na área da Educação Especial/ Educação Inclusiva? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. (Mestrado ou Doutorado)
- Sim. (Especialização Lato Sensu com carga horária de 360 horas ou mais)
- Sim. (Cursos de aperfeiçoamento com carga horária de 180h ou mais)
- Sim. (Cursos livres, de extensão ou formação continuada com carga horária menores que 180 horas)
- Não, ainda não realizei cursos específicos na área da Educação Especial/Inclusiva

4. Você tem formação específica na área do Transtorno do Espectro Autista - TEA? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. (Mestrado ou Doutorado)
- Sim. (Especialização Lato Sensu com carga horária de 360 horas ou mais)
- Sim. (Cursos de aperfeiçoamento com carga horária de 180h ou mais)
- Sim. (Cursos livres, de extensão ou formação continuada com carga horária menores que 180 horas)
- Não, ainda não realizei cursos específicos na área do TEA.

5. Em uma escala de 1 a 5, como você considera seu nível de conhecimento na área da educação inclusiva de alunos dentro do Transtorno do Espectro Autista: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco conhecimento	<input type="radio"/>	Muito conhecimento				

6. Você costuma utilizar as mídias sociais (sites de busca, blogs, redes sociais, plataformas de vídeos) para encontrar informações que contribuam com suas práticas pedagógicas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes

7. Você já se beneficiou de informações encontradas nas mídias sociais que impactaram positivamente em suas práticas pedagógicas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, muitas vezes.
- Sim, algumas vezes.
- Não.

8. Você costuma seguir, acompanhar ou fazer parte de redes sociais com perfis educacionais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, muitas.
- Sim, algumas.
- Não.

9. Marque em cada coluna com que frequência utiliza as seguintes redes sociais: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muita frequência	Moderada frequência	Pouca frequência	Nenhuma frequência
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Youtube	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Whastapp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Messenger	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TikTok	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acredita que as mídias sociais colaboram para seu processo de autoformação e para suas práticas pedagógicas: *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouca colaboração	<input type="radio"/>	Muita colaboração				

11. Em uma escala de 1 a 5, quão relevante você considera ter acesso a um Blog com linguagem e conteúdos específicos para professores, que auxiliem no processo de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco relevante	<input type="radio"/>	Muito relevante				

12. Marque em cada coluna, quão relevante você considera os seguintes temas sobre o Transtorno do Espectro Autista ao buscar informações em mídias sociais: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Irrelevante
Informações gerais (Conceitos, características, diagnóstico, tratamentos, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação, adaptação e flexibilização curricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formações específicas e práticas em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sugestões de atividades e como aplicá-las	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Depoimentos de pais, alunos e professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canais de comunicação para dúvidas e trocas de experiências.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Agradeço sua participação e se desejar, deixe uma sugestão sobre algum tema não mencionado na questão anterior e que considera importante para auxiliar em suas práticas pedagógicas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa de opinião

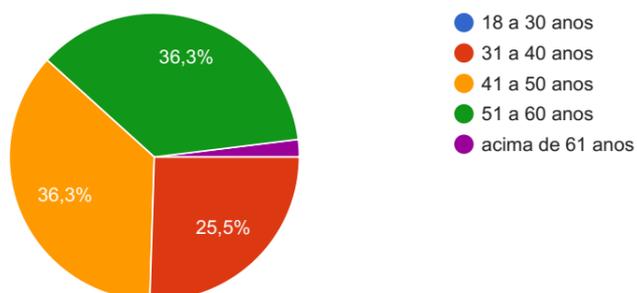
102 respostas

[Publicar análise](#)

Qual a sua faixa etária?

[Copiar](#)

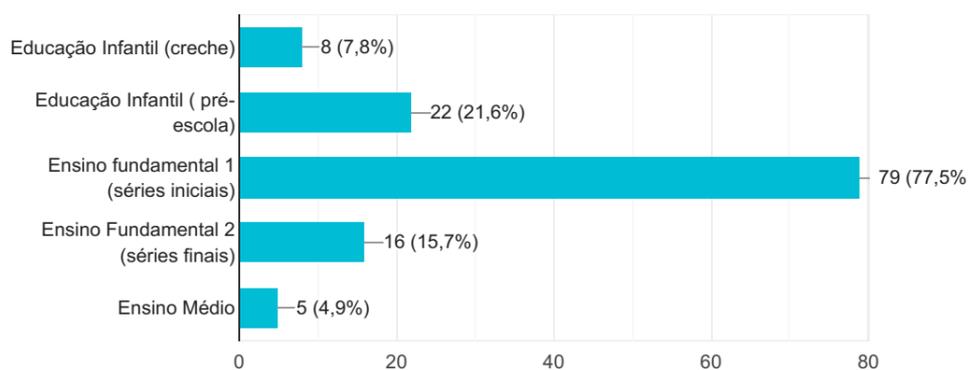
102 respostas



Você leciona para:

[Copiar](#)

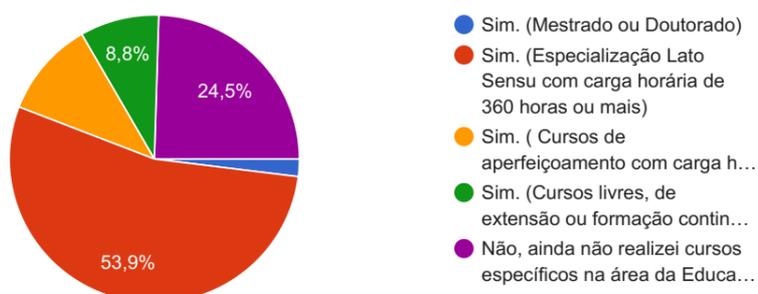
102 respostas



Você tem formação específica na área da Educação Especial/Educação Inclusiva?

[Copiar](#)

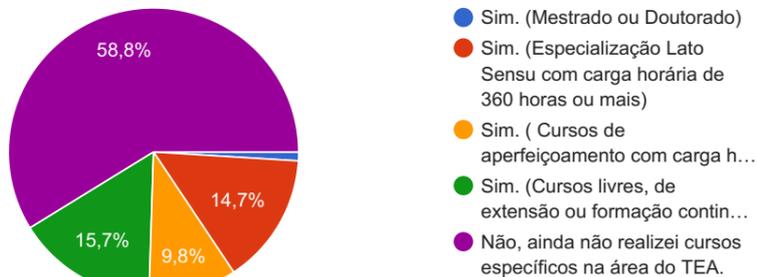
102 respostas



Você tem formação específica na área do Transtorno do Espectro Autista - TEA?

 Copiar

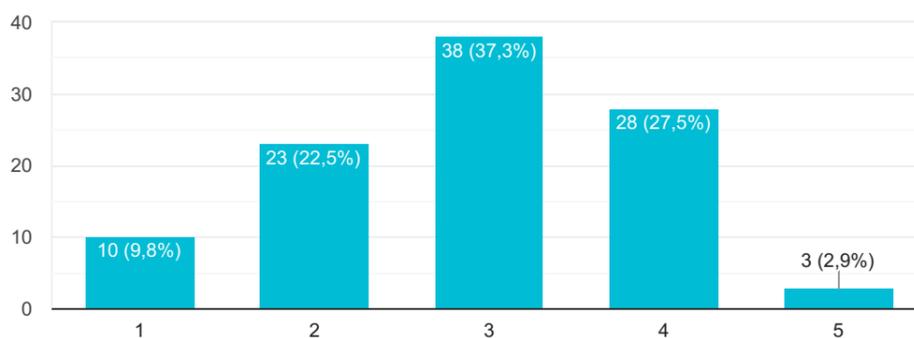
102 respostas



Em uma escala de 1 a 5, como você considera seu nível de conhecimento na área da educação inclusiva de alunos dentro do Transtorno do Espectro Autista:

 Copiar

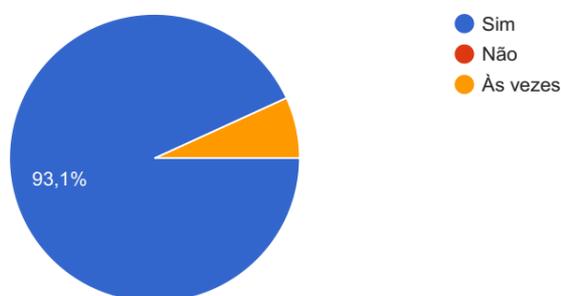
102 respostas



Você costuma utilizar as mídias sociais (sites de busca, blogs, redes sociais, plataformas de vídeos) para encontrar informações que contribuam com suas práticas pedagógicas?

 Copiar

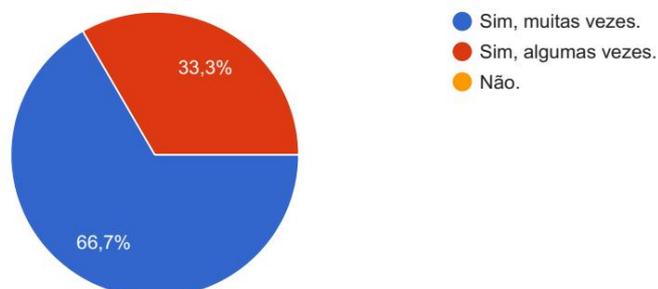
102 respostas



Você já se beneficiou de informações encontradas nas mídias sociais que impactaram positivamente em suas práticas pedagógicas?

 Copiar

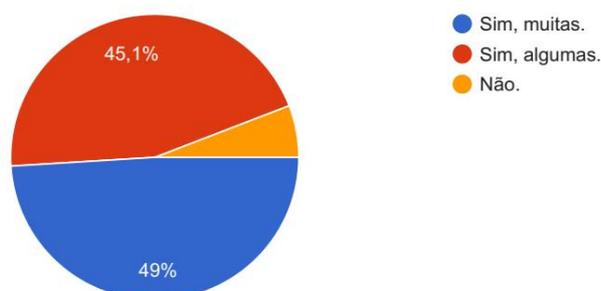
102 respostas



Você costuma seguir, acompanhar ou fazer parte de redes sociais com perfis educacionais?

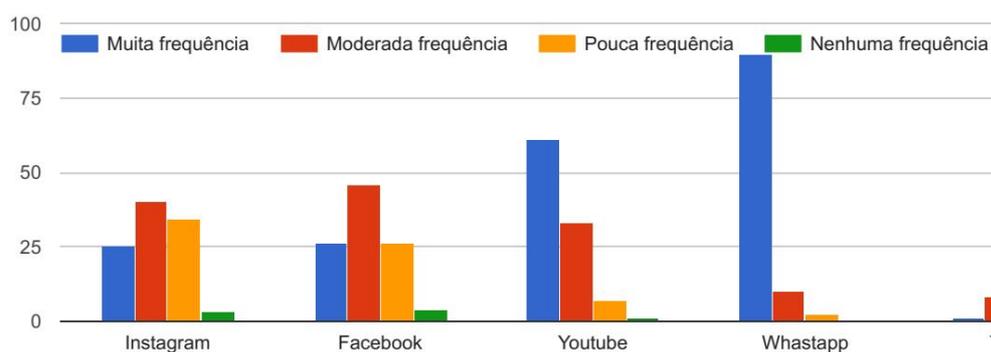
 Copiar

102 respostas



Marque em cada coluna com que frequência utiliza as seguintes redes sociais:

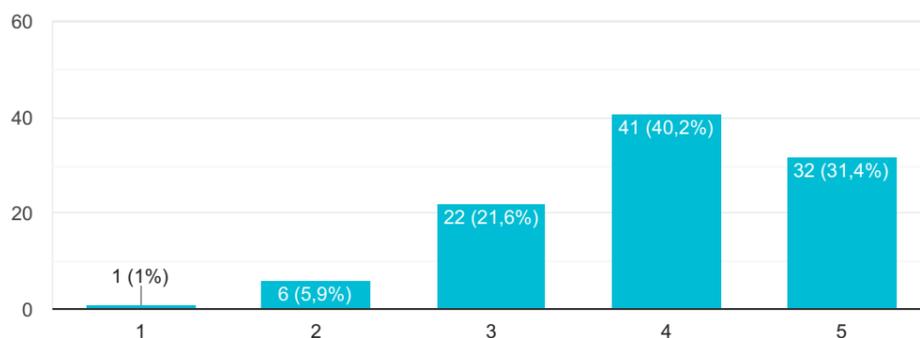
 Copiar



Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acredita que as mídias sociais colaboram para seu processo de autoformação e para suas práticas pedagógicas:



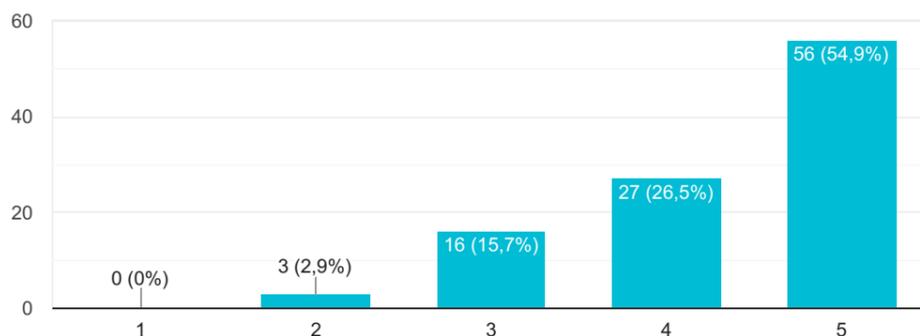
102 respostas

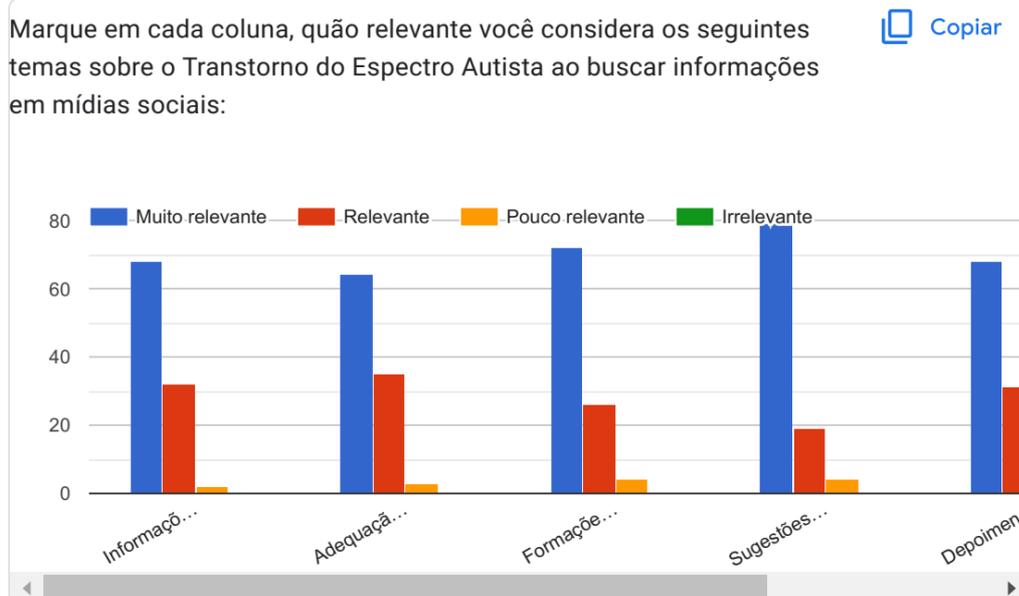


Em uma escala de 1 a 5, quão relevante você considera ter acesso a um Blog com linguagem e conteúdos específicos para professores, que auxiliem no processo de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista?



102 respostas





ANEXOS

Anexo A – Mapa De Empatia

Mapa de Empatia

Perfil do cliente/usuário: _____ Data: _____ Versão: _____

1 Quem é?
 Quem é o cliente/usuário que queremos compreender?
 Em que situação/contexto ele se encontra?
 Que papel ele tem nessa situação/contexto?

2 Do que ele precisa?
 O que ele precisa que seja feito de um modo diferente?
 Que tarefas ele quer ou precisa que sejam realizadas?
 Que decisões ele precisa tomar?
 Como saberemos se suas expectativas foram atendidas?

3 O que ele VÊ?
 O que ele vê acontecendo no mercado?
 O que ele vê no seu ambiente mais próximo (família, amigos, colegas)?
 O que ele vê os outros fazendo e falando?
 O que ele vê na TV, internet, revistas, etc.?

4 O que ele DIZ?
 O que ouvimos ele dizer?
 O que imaginamos que ele fale?

5 O que ele FAZ?
 O que ele faz atualmente?
 Que comportamentos podemos observar?
 Que comportamentos podemos imaginar?

6 O que ele OUVE?
 O que ele ouve os outros falando?
 O que ele escuta de amigos?
 O que ele ouve de colegas?
 O que ele ouve falar por aí?

7 O que ele PENSA e SENTE?
DORES
 Quais são seus medos,
 frustrações e ansiedades?
GANHOS
 Quais são seus desejos,
 sonhos e necessidades?

Que outros pensamentos e emoções podem motivar seu comportamento?

OBJETIVO

Versão original disponível em: <http://gamestorming.com/empathy-map>
 Versão PT-BR: Angella Halat Portugal (Beehavior)

© 2017 Dave Gray, xplane.com